

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



“A vida não é mais do que uma contínua sucessão de oportunidades para sobreviver.”
Gabriel García Márquez

Samanta Sallum



Na Colômbia, presidente da Fecomércio/DF diz que país não condiz com “terrível atentado”

Medellín (Colômbia) — Os tiros que alvejaram o senador colombiano Miguel Uribe ferem gravemente todo o processo de resgate de autoestima e de imagem da Colômbia, que se esforça para deixar no passado a era do narcoterrorismo, principalmente simbolizada na figura de Pablo Escobar. Três candidatos à Presidência na Colômbia foram assassinados em 1990. Exatamente para conhecer as ações governamentais e do setor privado que buscam transformar o cenário de violência, uma comitiva de 15 lideranças de sindicatos empresariais e de trabalhadores do Distrito Federal estava em visita à Colômbia. No penúltimo dia da missão oficial, no sábado, ocorreu em Bogotá o atentado a Uribe. O grupo de brasileiros estava em Medellín, e parte visitava uma das regiões que foi a mais violenta da cidade, a Comuna 13. Local que fica a uma hora de avião de Bogotá.



“O que vimos em Medellín, nesses cinco dias de missão empresarial, não condiz com esse terrível atentado na Colômbia. Levamos conosco para o Brasil valiosas lições de hospitalidade e resiliência do povo colombiano, que encontrou na união, no trabalho coletivo e nas ideias criativas a chave para a transformação e o desenvolvimento social”

José Aparecido Freire, presidente da Fecomércio/DF, que lidera a missão empresarial

Economia criativa

Comuna 13 já foi território proibido para um turista visitar na década de 1990. A transformação social foi realizada com ações nas áreas de educação, transporte público e, principalmente, no incentivo e suporte ao empreendedorismo da chamada economia criativa, que deu mais oportunidades de trabalho aos 180 mil moradores da região. Na localidade, os empresários puderam conhecer diversas iniciativas de atividades que unem cultura, comércio, eventos, esporte e de segurança alimentar.



Samanta Sallum

Da mais violenta a ponto turístico

Medellín já foi a cidade mais violenta do mundo. O número de assassinatos por mês chegava a 400 por 100 mil habitantes. Hoje, a cidade não está mais nem entre as 100 mais violentas e recebe muitos turistas.

Intercâmbio

A comitiva brasileira retornou ontem à noite à capital federal. No grupo, o presidente do Sindicato dos Vigilantes do DF, Moisés da Consolação; o presidente nacional da Assespro, Christian Tadeu; o vice-presidente do Sindióptica, Joaquim Roberto; o presidente do Sincofarma, Erivan; do Sindieventos, Octávio Neves; do Sindicato dos Supermercados, Jair Prediger; Alexandre Bittencourt, do Sindicato dos Laboratórios, entre outros.

Nota Legal: não cadastrados têm saldo a receber

Existem 1.100.452 consumidores que não estão cadastrados no Nota Legal e que possuem saldo maior ou igual a R\$ 25, passíveis de serem resgatados. “Basta que o consumidor esteja em dia com os débitos administrados pela Secretaria de Economia. Se for o caso, é só se cadastrar no <https://www.notalegal.df.gov.br/> e, em seguida, indicar a conta bancária até 30 de junho”, explica Alan Gois, gerente do Programa Nota Legal.



Divulgação/Sec-DF

Prazos

Os créditos têm prazo de prescrição de dois anos, a contar do lançamento na conta controle do beneficiário no programa, e, se não forem utilizados, são estornados ao caixa do Tesouro do Distrito Federal.

Plano Piloto e Ceilândia

Hoje, há 1.052.425 contribuintes cadastrados no Nota Legal com mais de R\$ 25 em créditos. O Plano Piloto concentra o maior número, com 147 mil. Ceilândia tem 97,6 mil. Mas localidades como Itapoã registram menos de 10 mil (9,2 mil, para ser mais exato). Fercal, apenas 1,3 mil.

Cafezinho na Rodoviária

Colegas de PSB, Rodrigo Rollemberg e Geraldo Alckmin foram para a Rodoviária do Plano Piloto, neste domingo, tomar um cafezinho na lanchonete Burity. Alckmin está como presidente em exercício com a viagem de Lula à França. Um cafezinho que deixa no ar as articulações para eleições no DF. Só faltou Ricardo Cappelli, também do PSB e ligado, como Rollemberg, ao Mdic de Alckmin.



Reprodução Instagram

MÚSICA / Ao Correio, Alexandre Carlo, vocalista do Natiruts, fala sobre participação especial na despedida do artista. Em duas horas e meia de show, público fez coro com o ícone baiano enquanto ele cantava os seus maiores sucessos

A honra de estar com Gil

» MARIANA REGINATO*
» PEDRO IBARRA

Brasília ainda vive o êxtase do que foi o último show de Gilberto Gil na cidade. O evento, que teve todos os 50 mil ingressos vendidos, foi uma comunhão de vozes e amores em torno do adeus de uma das maiores lendas da música brasileira. Em duas horas e meia de show, o artista cantou alguns dos maiores sucessos da carreira e viu o Mané Garrincha lotado fazer coro em uma única voz.

Porém, entre todos os brasilienses presentes, um se destacou porque subiu no palco. O “filho da terra”, nas palavras de Gil, Alexandre Carlo, vocalista do Natiruts, teve a honra de ser o convidado especial do show. Juntos eles cantaram a faixa *Extra* em um dos momentos mais intensos para o público de Brasília na noite.

Exclusivamente ao **Correio**, Alexandre Carlo exaltou a possibilidade de dividir o palco com um ídolo do tamanho de Gil em uma data tão marcante. “Sentimento indescritível. Esse reconhecimento natural de um ícone pelo meu trabalho enquanto compositor de uma das bandas mais importantes da história da música brasileira”, afirma. O artista de reggae se

diz inspirado para o futuro que vê pela frente após esta oportunidade. “Aqui me surge um desejo de que ainda tenho algo mais a contribuir”, complementa.

E este futuro já bate à porta, uma vez que a banda Natiruts é a próxima a se despedir do público de Brasília no Mané Garrincha. No dia 2 de agosto, a banda prata da casa faz o último show na capital antes de encerrar as atividades. A frase que fica para essa espera de mais um adeus foi entoada por Gil na apresentação de ontem: “Viva Natiruts!”, disse pouco antes de Carlo sair do palco.

O centro do Brasil

A despedida de Gil fez de Brasília a cidade mais importante da música brasileira na noite de ontem. Pessoas de outros cantos do Brasil despenderam dinheiro, tempo e esforços para acompanhar o ídolo se apresentando uma última vez. Então não era apenas a cidade dando adeus ao cantor, mas os quatro cantos do Brasil em um só estádio.

“Vim do Mato Grosso do Sul só para assistir esse show e cheguei cedo para pegar uma vista boa, já que o Gil foi o objetivo da minha viagem”, conta a psicóloga Dorvany Alves, 54. Ela sentia

que precisava assistir a esse último show para ser justa a toda uma trajetória de vida ouvindo o artista baiano. “Gilberto Gil está na minha história desde criança, acho que escuto ele desde os meus 10 anos, na época dos Novos Baianos, por causa da minha mãe”, lembra.

As amigas Fátima Feitosa, 71, terapeuta holística, e Emicléia Alves Pinheiro, 45, pedagoga, marcaram um reencontro para o show do músico em Brasília. Emicléia, que gosta de ser chamada de Mic, veio da Cidade do Goiás compartilhar esse momento com a amiga. “É sobre amizade, estar aqui com a Fátima é especial. Essa última turnê tinha que ser com ela”, conta. “A gente chegou até cedo,

Sentimento indescritível. Esse reconhecimento natural de um ícone pelo meu trabalho enquanto compositor de uma das bandas mais importantes da história da música brasileira. Aqui me surge um desejo de que ainda tenho algo mais a contribuir”

Alexandre Carlo, vocalista do Natiruts

quero que minha amiga possa aproveitar tudo que é possível. Nada mais justo”, observa Fátima. No entanto, além de amigas, as duas estavam no evento como fãs do Gil. “As músicas dele

fazem me transportar no tempo”, destaca Mic. “Eu não sou tão novinha, mas o Gilberto Gil com essas músicas e essa voz me fazem viver em tempos passados distantes dos que eu vivi”, reflete

a pedagoga, que aproveitou para elogiar o público de Brasília: “Ver o povo chegando animado e se arrumando para esperar o show é muito bonito”.

Fátima também elogia a lírica do artista. “As músicas dele são significativas. Realmente a gente evolui ouvindo. Ele toca em algo muito sensível e nos faz despertar”, acredita a terapeuta. Para a fã, Gilberto Gil é uma figura imprescindível e uma sorte do Brasil. “Toda humanidade precisa de um Gil. Por isso que estou aqui, para receber essa forcinha para viver que só ele consegue me dar”, complementa.

* **Estagiária sob a supervisão de Carmen Souza**

Guilherme Félix CB/DA Press

